

O profissional de Contabilidade e as micro e pequenas empresas – MPEs: mudanças e posicionamento

GISELE DE SOUZA CASTRO (UFJF)
MARCOS TANURE SANABIO (UFJF)

ISSN 1518-4382

REFERÊNCIA:

CASTRO, Gisele de Souza; SANABIO, Marcos Tanure. O profissional de Contabilidade e as micro e pequenas empresas – MPEs: mudanças e posicionamento In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, *Anais...* Curitiba, 2005, p. 1356-1370.

Resumo

O presente artigo se propõe a analisar o contexto atual em que se inserem as micro e pequenas empresas (MPEs) e os impactos da globalização sobre as mesmas, de forma geral, e especificamente sobre as empresas de serviços contábeis. Desta forma, procurou-se identificar mudanças no perfil do profissional contábil, bem como na estrutura deste tipo de empresa, que possa trazer uma nova concepção para a mesma. Por fim, procurará demonstrar como, embasado nesta nova estrutura, o contador pode aperfeiçoar sua relação com os gestores das MPEs, oferecendo-lhes melhores serviços e tornando-se mais competitivo no mercado.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o estudo da relação entre Contabilidade e Administração no contexto de globalização, onde mudanças e adaptações devem ser feitas a todo o momento para que as organizações mantenham-se competitivas no mercado. Desta forma, procurar-se-á demonstrar de que forma o contador pode introduzir mudanças em sua estrutura e métodos de trabalho, buscando melhorar a relação da organização contábil com seus clientes.

As motivações para escolha deste objeto de estudo decorrem de dois aspectos: o primeiro se refere ao interesse em conhecer melhor a interdisciplinaridade entre Administração e Contabilidade num sentido mais prático, e o segundo, relaciona-se à própria escassez de estudos nesta área.

Procurando conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o assunto, utilizou-se para este trabalho, de fontes secundárias como livros, artigos de revistas especializadas e artigos retirados da Internet.

O recorte temporal pesquisado procurou levantar as publicações disponíveis, principalmente, a partir do ano 2000. Destaca-se também, a diversidade de informações encontradas na Internet, onde se procurou selecionar textos que pudessem trazer alguma contribuição ao trabalho.

O artigo encontra-se dividido em quatro capítulos para uma melhor compreensão dos aspectos abordados. O capítulo 1 apresenta uma exposição sobre o contexto de globalização e os impactos da mesma sobre as células sociais. No capítulo 2 procura-se identificar de que forma o profissional contábil pode adotar a postura de consultor organizacional. Já no capítulo 3, aborda-se a necessidade de se valorizar o profissional contábil nas células sociais, procurando identificar as contribuições que a Contabilidade pode oferecer às MPEs. O último capítulo visa analisar de que forma as organizações contábeis devem rever suas posturas, buscando um reposicionamento no mercado através de novos meios de prestar seus serviços e oferecer soluções criativas a seus clientes.

Pela amplitude do tema, reconhece-se a limitação do presente trabalho, porém, espera-se que, dentro das limitações do mesmo, ele contribua de alguma forma para a compreensão do assunto e possa trazer mudanças de posicionamento aos contadores, e, conseqüentemente, às MPEs que se relacionam com eles.

1. A CONTABILIDADE EM FACE DO FUTURO

1.1. Contabilidade x Globalização

Lidar com um mundo que muda a toda hora é um desafio a profissionais de todas as áreas. Mudanças rápidas do mercado, introdução de novas tecnologias, modificações constantes das leis e da política, bem como diversas outras alterações podem gerar impactos sobre todas as células sociais.¹ Neste contexto, as empresas contábeis e os contadores, que têm por objeto de trabalho a riqueza das células sociais, precisam acompanhar as mudanças impostas por um cenário cada vez mais globalizado.

SÁ (2004), ao discorrer sobre o futuro da Contabilidade, identificou como principais, as seguintes alterações impostas pela globalização aos procedimentos contábeis:

Avanço prodigioso da informática; Internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade; Declínio considerável da ética e da moral; Facilidade extrema da comunicação; Relevância dos aspectos sociais; Abusiva concentração da riqueza e excessos de especulação financeira; Intervenção cada vez maior do Estado no destino dos empreendimentos e na ação humana pelo trabalho; Aumento considerável dos índices de miséria; Avanço expressivo das tecnologias e da ciência; Necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas, pelos graves danos causados pela era industrial; aparecimento da Bioética como disciplina específica e relativa ao comportamento perante a vida e, Grandes esforços de harmonização de princípios e normas.²

Os fatores sociais acima listados determinaram o surgimento de novas tecnologias e

¹ HERCKERT, Werno. **A Contabilidade em face do futuro e o neopatrimonialismo**. Internet, 2004. www.contato.cnt.br.

² SÁ, Antônio Lopes de. **O futuro da Contabilidade**. Internet, 2004. www.lopesdesa.com.br

exigiram uma evolução dos estudos contábeis no sentido de alcançar maior abrangência para acompanhar essas mudanças.¹

Diante desta nova realidade, o conhecimento contábil foi pressionado a realizar mudanças de métodos científicos e de óticas de observação para que pudesse se adaptar. Desta forma, ele busca tornar-se apto a utilizar racionalmente os progressos e atender com maior adequação às novas necessidades que se apresentaram às empresas e instituições (SÁ, 2002).

Portanto, o aumento da competição internacional exige uma postura dos profissionais contábeis voltada para uma melhor formação cultural e técnica, bem como por uma educação profissional continuada, condição *sine qua non* para a competição eficiente no campo econômico e profissional (FRANCO, 1999).

1.2. Tecnologia da Informação

O advento da informática e dos *softwares*, aliados à rapidez dos meios de comunicação, notavelmente a Internet, modificaram a forma de se usar os dados em Contabilidade. Hoje é possível realizar análises com maior amplitude e reduziu-se a preocupação com tarefas repetitivas e exaustivas, uma vez que o computador simplificou bastante estas atividades com o auxílio de sistemas contábeis específicos.

Observa-se, portanto, que a Contabilidade está deixando para traz o uso de processos manuais e rotineiros, passando a utilizar mais os recursos tecnológicos existentes, aprimorando a concepção de relatórios úteis aos administradores, facilitando o seu entendimento, bem como a sua utilidade como ferramenta gerencial.

A utilização da tecnologia da informação no meio contábil passa a ser primordial na busca de oportunidades estratégicas que garantam o sucesso do empreendimento contábil, bem como de seus clientes. Neste sentido, não se pode esquecer de que o verdadeiro valor dessas tecnologias se baseia na informação que elas são capazes de produzir e no uso eficaz da mesma.

Por fim, é preciso considerar que a tecnologia está em constante desenvolvimento. Portanto, sistemas e dispositivos computacionais tornam-se obsoletos muito rapidamente, sendo superados por versões mais ágeis e com maior capacidade de processamento. O processo de escolha da melhor tecnologia a ser adotada na empresa contábil deve, neste sentido, ser feito de forma dinâmica e sistematicamente gerenciado (DEITOS, 2003).

1.2.1. A tecnologia da informação como auxiliar à ação intelectual

As novas tecnologias da informação têm impactado profundamente as funções contábeis. Os avanços trazidos estão afetando a forma como o trabalho nas empresas de serviços contábeis vem sendo realizado. Surgem a todo o momento novas formas de realizar as atividades, modificando os procedimentos tradicionais e reduzindo fronteiras entre a organização e o ambiente em que a mesma se insere.

¹ Idem.

Segundo PAIVA (2002), os impactos sobre a Contabilidade incluem a comunicação virtual dos Contadores com os órgãos públicos, clientes, profissionais e entidades através da rede mundial de computadores; mudanças na estrutura das empresas contábeis, na organização do trabalho e nos relacionamentos interpessoais; consultorias por meio de reuniões virtuais, e-mail e vídeo conferência; comunicação entre Contadores através de *groupwares* ou *networks*, buscando intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências; surgimento de inúmeros e sofisticados *softwares* integrados na área contábil, dentre outras inovações.

Conhecer e saber lidar com as inovações tecnológicas tende a ser visto hoje como uma necessidade profissional e não mais como um diferencial competitivo. É preciso observar, porém, que o uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, apesar de desenvolver atos semelhantes à inteligência humana não é capaz de substituí-la. Processos extralógicos como criatividade e sensibilidade intuitiva, tão importantes ao desenvolvimento de atividades em qualquer área, constituem características peculiares da mente humana (SÁ, 2002).

2. O NOVO PERFIL DO CONTADOR

2.1. O Contador como consultor nas MPEs

Foi-se o tempo em que a Contabilidade representava uma atividade meramente operacional. A profissão evoluiu ao longo dos anos, resultado da evolução do próprio mercado e das alterações impostas às empresas de uma forma geral. Com isso, surge a necessidade de um contador estratégico, que participa das decisões da empresa e procura entender melhor o negócio de que faz parte ou para qual presta seus serviços.

O novo papel do contador exige análise, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais. Não é possível, portanto, limitar o exercício profissional a simples normas de registrar, demonstrar e informar. Estes são apenas instrumentos, e não o objeto principal da Contabilidade.

As informações fornecidas pela Contabilidade são indispensáveis à orientação administrativa, entretanto, na prática empresarial das MPEs o que se observa é a utilização da informação contábil de forma ineficiente e inadequada, ou até mesmo a sua não aplicação como ferramenta gerencial e auxiliar às decisões organizacionais.

Dado o desinteresse do gestor da entidade pelas informações contábeis, o contador deve procurar fazer despertar uma nova mentalidade, um novo paradigma na cultura organizacional, de forma a incorporar essas informações nas ações e decisões dos mesmos, fazendo-os perceber a contabilidade como elemento agregador de valor.

Ainda assim, a expectativa dos estudiosos da moderna contabilidade é de que os gestores das MPEs estão abandonando a visão do contador como simples “guarda-livros” ou calculador de impostos. O objetivo da profissão contábil passa a ser dar ao usuário uma informação imediata e em tempo real, bem como a segurança de que ela é completa, correta e confiável. Para que isso aconteça, o contador deve procurar se localizar no centro da liderança deste processo, caso contrário seu lugar será ocupado por outro profissional (KRAEMER, 2000).

2.2. O perfil do contador moderno

O Contador da atualidade precisa ser capacitado e possuir um conjunto de aptidões. Além dos conhecimentos técnicos, ele deverá possuir competências conceituais, de relacionamentos pessoais e de comunicação. FRANCO (1999), divide as habilidades que o Contador deve possuir para atuar no mercado atual em administrativas, interpessoais e intelectuais.

As habilidades administrativas incluem a organização e planejamento do trabalho; a tomada de decisões; a aplicação criativa da Teoria Contábil; a organização e administração dos sistemas de informação; o exercício da autoridade e a delegação da mesma.

As habilidades interpessoais estão relacionadas às atividades de liderar e trabalhar em equipe; saber negociar; ter flexibilidade para adaptar-se ao ambiente organizacional e às novas tecnologias; promover mudanças e desenvolvimento social.

No âmbito das habilidades intelectuais, o contador deve ser capaz de analisar e sintetizar informações; calcular e interpretar números; aprender como aprender; resolver problemas baseado em informações obtidas; falar e escrever o próprio idioma e, por fim, compreender, no mínimo, o inglês escrito.

FRANCO (1999) ressalta ainda, que o Contador deve possuir também conhecimentos na área de Contabilidade e sobre disciplinas relacionadas. Afora essas habilidades e conhecimentos, é consenso entre os autores que abordam o perfil do Contador atual de que o mesmo terá que enfrentar alguns outros desafios impostos pelas recentes transformações do ambiente. Entre os desafios mais citados estão: a adoção de uma perspectiva global da própria empresa contábil, entendimento mais profundo dos negócios e processos próprios e dos clientes, saber dominar a tecnologia da informação para usá-la de forma eficiente na Contabilidade, melhorar constantemente os conhecimentos, mantendo-se atualizado com o desenvolvimento não só da área em que se trabalha, bem como das áreas relacionadas e, ainda, participar de programas de educação profissional continuada.

2.3. Educação continuada e atualização constante

Saber como direcionar as habilidades e competências dos contadores para as necessidades empresariais contemporâneas das MPEs é um desafio que se impõe à profissão. Nesse contexto, observa-se que:

[...] o contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de maquinista. Ou seja, daquele que conduz seu trem sobre os trilhos rumo a uma nova estação, cumprindo a rota e horários previamente estabelecidos. Deve, pelo contrário estar preparado para ser um piloto estrategista que tenha ações proativas, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que se colocam ao longo do percurso (COSENZA, 2001, p.54).

Diante desse quadro, deve a profissão contábil promover modificações em seu escopo por meio da aquisição de novas qualificações e capacitações gerenciais para que possa superar

os desafios impostos pela conjuntura atual, rumo a uma evolução profissional em termos técnicos e comportamentais.

Para MUSSOLINI (1994), a valorização do profissional contábil se fundamenta em dois pontos básicos: uma indiscutível capacidade técnica e um irrepreensível comportamento ético. Segundo ele, o primeiro exige, além da formação profissional escolar, um aprimoramento permanente e continuado dos conhecimentos de forma a gerar segurança e confiabilidade nas informações aos usuários. Quanto ao comportamento ético, por meio do cumprimento das regras morais impostas pela comunidade, o contador propicia a seus clientes a certeza do sigilo profissional e um elevado padrão de comportamento, com dignidade e honra profissional.

Discutindo novas formas de se adquirir conhecimento, KRAEMER (2003) evidencia o surgimento do *e-learning* como alternativa para a formação continuada:

É a interação humana em tempo real via internet permitindo que pessoas e organizações reúnam-se com custos decididamente mais baixos para uma variedade de propósitos e de negócios [...]. Seu grande potencial permite a difusão de conteúdos atualizados, dinâmicos e personalizados, propiciando melhores experiências de aprendizado e estimulando a colaboração das pessoas com seus pares e especialistas (KRAEMER, 2003, p.27).

A atualização permanente é uma necessidade para quase todas as profissões e, em alguns países, ela já se tornou obrigatória. THOMÉ (2001) explica que nesses países, o registro ou licença profissional só é renovado mediante comprovação do cumprimento de certa carga horária de atualização. No Brasil, diretores e participantes de entidades contábeis já estão debatendo propostas para adoção destas políticas aqui no país. É o que já acontece com os profissionais especialistas em auditoria, que devem cumprir certa carga horária anual de educação continuada.

THOMÉ (2001) classifica as fontes onde o empresário deve buscar atualização de acordo com a sua frequência em: imediatas (jornais e Internet), de curtíssimo prazo (boletins semanais especializados), de curto prazo (cursos e palestras) e de médio e longo prazo (congressos e convenções).

Um dos programas nacionais de aperfeiçoamento contábil de maior expressividade no cenário nacional é o “*Contabilizando o Sucesso*”. Este programa é fruto de uma parceria entre o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e o Conselho Federal e Regional de Contabilidade com o objetivo de disponibilizar conhecimentos e ferramentas capazes de habilitar o profissional contábil no desempenho de suas atividades profissionais e sociais, adequando-os aos padrões exigidos pela realidade do mercado das MPEs.²

A educação continuada e a atualização constante mostram-se, portanto, como importantes ferramentas capazes de influenciar na rapidez e na qualidade da informação e da orientação que os Contadores que passam por esses processos podem oferecer, por meio de melhores

² CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – CRC. **Contabilizando o seu Sucesso**. <http://www.crcmg.org.br>.

serviços contábeis a seus clientes e à sociedade.

3. A INTEGRAÇÃO ENTRE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

3.1. A valorização do profissional contábil nas MPes

DIAS (2001), ao discutir a valorização da correlação entre Contabilidade e Administração, utiliza-se da seguinte comparação feita por Vincenzo Gitti e Giovanni Massa:

A contabilidade é na vida da administração o que a história é na vida dos povos. Se esta relata a vida das nações através dos séculos e com o passado fornece ensinamentos para o futuro, aquela, recordando os fatos acontecidos, analisando os resultados obtidos, indagando as causas que os produziram, nos mostra o caminho que se deve percorrer para alcançar o fim que a administração se propõe. A contabilidade é, em outras palavras, o espelho do passado, o guia do futuro, a ordem em qualquer ponto da administração, a história e a estatística do patrimônio. (CARVALHO apud DIAS, 2001, p. 21)

Diversos autores já vêm tratando a correlação entre estas duas ciências desde o início do século XX. SÁ cita autores italianos como Besta, Ceccherelli, Zappa, Masi e Onida como os primeiros a levantar discussões sobre a integração entre contabilidade e gestão. Atualmente, autores norte-americanos como Kaplan e Norton, e brasileiros, como o próprio Sá (com sua corrente Neopatrimonialista) vêm elaborando estudos destinados a essa área.³

Cabe destacar também, as mudanças na legislação, principalmente aquelas advindas do Novo Código Civil brasileiro, que transformaram a função do Contador. A responsabilidade do contabilista foi severamente ampliada, podendo o mesmo responder, pessoal e solidariamente perante a empresa e terceiros, inclusive com seu patrimônio pessoal. (SILVA & BRITO:2003)

Fora isso, a Resolução CFC nº 987/03, de 15 de dezembro de 2003, ao levar em conta as disposições sobre as relações contratuais constantes no já citado Novo Código Civil, regulamentou a obrigatoriedade do contrato de prestação de serviços contábeis. Com a obrigatoriedade do contrato, o vínculo entre contador e cliente se torna ainda mais estreito e os direitos e deveres das partes passam a ter uma definição mais clara e objetiva, permitindo a segurança de ambas e o regular desempenho das obrigações assumidas.⁴

A profissão contábil no Brasil tem sido alvo de críticas e acusações de que os contadores têm servido mais ao poder público do que aos clientes. As obrigações dos clientes para com o poder público, principalmente as relacionadas a pagamento de tributos são, em sua maior parte, objeto de trabalho do profissional contábil. Este, através de seu trabalho, procura orientar, calcular e auxiliar seus clientes a cumprir sua obrigação para com a sociedade.

Porém, deve-se observar que os serviços contábeis não se limitam à área tributária e, não são os contadores responsáveis pela instituição de tais obrigações. Existem outros serviços igualmente importantes que são realizados pelo contador visando auxiliar seus clientes na

³ SÁ, Antônio Lopes de. **Vocação Moderna da Contabilidade**. Internet, 2004. www.lopesdesa.com.br.

⁴ **REVISTA Fenacon em Serviços**. Boletim CRC/SP. Resolução regulamenta obrigatoriedade do contrato de prestação de serviços contábeis. Brasília, n. 97, p. 21, 01/2004.

administração do negócio, como: consultoria, contabilidade, administração de pessoal; escrituração fiscal; expediente (ou serviços comerciais); auditoria, perícia e assessoria (THOMÉ, 2001).

Portanto, conforme já discutido em seções anteriores, a Contabilidade tem um papel importante no desenvolvimento das MPEs, uma vez que ela é responsável por suprir a organização com informações essenciais ao processo de tomada de decisões. A conscientização desta importância por parte das células sociais é, pois, essencial para a valorização do profissional contábil.

3.2. Contribuições da Contabilidade à Gestão Empresarial

O processo decisório faz parte do cotidiano das organizações e, para reduzir o risco de suas ações, os gestores utilizam dados e informações que possam auxiliá-los no momento da decisão.

TRACY (2004), ao discutir a importância da Contabilidade para o controle gerencial, afirma que as demonstrações financeiras são a referência básica e o paradigma fundamental de qualquer empresa. Segundo ele:

O objetivo primordial das demonstrações financeiras consiste em apresentar as realizações da empresa em relação a cada um dos imperativos financeiros fundamentais de qualquer negócio: obter lucro (demonstração de resultado), gerar caixa (demonstração do fluxo de caixa) e preservar a saúde financeira (balanço patrimonial). TRACY (2004, p.27)

Uma vez que a Contabilidade utiliza o regime de competência, a mesma não é capaz de revelar integralmente as circunstâncias da empresa. Sendo assim, o administrador das MPEs deve enxergar além das demonstrações, para que possa detectar problemas atuais ou potenciais da organização.

Para GITMAN (2003), o papel do contador é fornecer dados consistentes e de fácil interpretação sobre as operações passadas, presentes ou futuras da empresa. O administrador, por sua vez, vai utilizar esses dados, tomando-os como um importante insumo ao processo de tomada de decisão.

A fim de que esteja apto a contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais de seus clientes, deve o Contador procurar conhecer melhor as variáveis que influenciam o processo decisório nas organizações. Desta forma, ele poderá fornecer informações que atendam melhor às necessidades das MPEs, auxiliando os gestores na análise de alternativas para a tomada de decisões (PAIVA, 2000).

Todavia, a informação contábil, que deveria auxiliar os gestores na busca de um melhor desempenho das organizações, acaba não sendo utilizada no processo decisório ou, quando muito, tem sua utilização feita de forma insuficiente e inadequada. A sub-utilização das informações contábeis pode ser atribuída em parte ao próprio profissional contábil, que ao trabalhar os dados coletados, os transforma em informações inúteis ou desnecessárias. Por outro lado, está a desinformação e o desinteresse dos gestores da entidade pelas informações, não reconhecendo nelas elementos agregadores de valor (PAIVA, 2000).

Portanto, deve o Contabilista esforçar-se para despertar uma nova mentalidade no meio contábil e empresarial, incorporando os benefícios da integração entre Contabilidade e Administração no cotidiano de um e de outro. Cabe ao mesmo desenvolver e exercitar a sua percepção acerca dos fatos contábeis, procurando estar atento a novas funções que venham aprimorar a qualidade das informações prestadas aos usuários da Contabilidade.

3.3. A importância da Contabilidade para as MPEs

É incontestável a relevância das MPEs no cenário sócio-econômico nacional. Reconhecendo essa importância, o Governo Federal tem criado legislações diferenciadas com o objetivo de incentivar o crescimento destas empresas e aliviar sua carga tributária, para que as mesmas saiam da informalidade e assumam seu compromisso social como ente econômico (FIGUEIREDO, 2002).

O Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES) – Lei nº 9.317/96, permite às organizações que se enquadrem neste sistema, um pagamento mensal unificado dos impostos federais. Além disso, esta mesma lei dispensa a escrituração contábil completa, exigindo apenas a escrituração do livro caixa e registro de inventário.

Porém, deve-se estar atento para as exigências das demais legislações comerciais, trabalhistas, previdenciárias e de falências, uma vez que as mesmas podem exigir a escrituração, ainda que a empresa esteja dispensada no campo federal. Ao se consultar o Novo Código Civil, observa-se que, de acordo com o art. 1.179, § 2º, incluído no *Capítulo IV – Da Escrituração*, o pequeno empresário está dispensado da obrigação de seguir um sistema de contabilidade com base na escrituração uniforme de seus livros. Contudo, o Código Comercial Brasileiro, que em seu art. 10 obriga todos os comerciantes a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração, não possui artigo ou parágrafo correspondente à dispensa introduzida pelo Novo Código Civil (SILVA, 1998).

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 563, de 28.10.83, estabelece que nenhuma organização que visa lucro está dispensada da escrituração comercial.⁵ Além disso, o Decreto Lei 7.661, de 21.06.1945, mais conhecido como a Lei de Falências, em seus arts. 140 e 186, apresenta claramente a obrigatoriedade de as empresas possuírem escrituração regular (FREY & FREY, 2003).

Dado o exposto acima, conclui-se que o texto legal não deixa dúvidas quanto à obrigatoriedade da escrituração contábil para todas as organizações que visem lucro. Portanto, a dispensa de que trata o Regulamento dos sistemas de tributação conhecidos como Simples e Lucro Presumido, e o Novo Código Civil, diz respeito apenas à esfera federal, ao instituir um tratamento fiscal diferenciado para as MPEs.

Como já exposto anteriormente, o sistema contábil constitui-se num amplo sistema de informações econômico-financeiras, oferecendo às empresas informações de grande

⁵CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, p.83, 2003.

utilidade para o processo de planejamento, execução e controle das atividades empresariais (FIGUEIREDO, 2002). MARION (1998), ao tratar desta questão, afirma que a função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade em suas tomadas de decisão. Porém, ele ressalta que no Brasil, principalmente nas pequenas empresas, essa função do Contador vem sendo distorcida, voltando-se exclusivamente para satisfazer as exigências legais. A consequência desse desvirtuamento na prática é uma contabilidade irreal, distorcida, elaborada com o único objetivo de atender às exigências fiscais.

O resultado dessas práticas pode ser observado tomando por base as estatísticas do SEBRAE, pois, de acordo com levantamento feito em todos os estados nos registros das Juntas Comerciais, 49,4% das pequenas empresas brasileiras fecham antes de completar dois anos de atividades, reflexo de uma má gerência, onde decisões são tomadas sem respaldo de dados confiáveis e representativos da realidade da organização.⁶

Essas estatísticas revelam a necessidade do profissional contábil das MPEs adotar uma postura mais consultiva e preditiva, não se restringindo apenas à escrituração e procurando antever os anseios de informação de cada um de seus clientes. O Contador deve, portanto, assumir a função de produtor e fornecedor de informações úteis, que contribuam para a gestão organizacional (FREY & FREY, 2003).

Percebe-se, através da discussão acima, que a relação entre o Contador e os gestores de Micro e Pequenas Empresas só tende a se fortalecer com a conscientização da necessidade de se adotar a escrituração completa da Contabilidade. Dada a qualidade das informações geradas por este processo e as possibilidades de utilização dessas mesmas informações nos processos gerenciais, elas se tornam imprescindíveis, não só pelo aspecto legal de sua obrigatoriedade, bem como, pelas características presentes no panorama nacional e internacional, que exigem negócios mais dinâmicos e competitivos.

4. A EMPRESA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS FRENTE À NOVA REALIDADE

4.1. Uma nova concepção para empresas de serviços contábeis

Para que consiga sobreviver às mudanças que estão acontecendo no mundo, e que geram impactos sobre todas as atividades e setores, é indispensável que as organizações contábeis revejam suas posturas, buscando um reposicionamento no mercado através de novos meios de prestar seus serviços e oferecer soluções criativas a seus clientes.

Adequar-se a essas exigências não é tarefa fácil, mas dado o panorama mundial e a forma como o mesmo influencia no aumento da competitividade em todos os ramos da economia, percebe-se que aquelas empresas que permanecerem estagnadas estarão fatalmente fadadas ao fracasso. Os serviços que as empresas contábeis têm oferecido a seus clientes atendem cada vez menos às necessidades destes, que buscam profissionais capazes de oferecer informações que contribuam para a construção de uma visão de sua empresa capaz de auxiliá-los de fato em suas tomadas de decisão.

⁶ Dados retirados do site www.sebrae.org.br/aprendasebrae/estudosepesquisas.asp, acessado em 28/04/2004.

Logo, os dirigentes de organizações contábeis devem recorrer a uma análise profunda dos fatores que compõem sua empresa e que devem ser revistos e adaptados. Nesse diagnóstico organizacional, deve-se avaliar, entre outras coisas, o nível de capacitação e motivação dos funcionários, o clima organizacional da empresa, a satisfação dos clientes (o que pode ser obtido por meio de pesquisas) e as adequações tecnológica e física às novas demandas do mercado. Além disso, deve-se observar como a empresa é vista no cenário externo a ela, ou seja, em relação aos concorrentes, fornecedores, governo e clientes.

Após esta análise, deve-se propor alterações, adaptações ou até mesmo a introdução de novas práticas de trabalho, que serão implementadas para que a organização contábil se reposicione e coloque em prática sua nova concepção.

4.2. O reposicionamento da empresa contábil

A partir da discussão acima, e tendo em vista a busca por um reposicionamento no mercado, visando mostrar ao mesmo que mais do que preencher guias e fazer balanços, as empresas de contabilidade podem oferecer a seus clientes informações que venham a determinar seu sucesso empresarial, deve-se analisar os pontos em que podem ser introduzidas melhorias para alcançar esses objetivos.

THOMÉ (2001) divide os fatores que podem contribuir para melhorar a qualidade dos serviços contábeis em três partes: estrutura, atendimento e produtos e relatórios. Cada um desses fatores, separadamente, procura identificar pontos em que devem ocorrer alterações, sempre buscando maior agilidade, qualidade e segurança dos serviços prestados.

4.2.1. Estrutura

A estrutura de uma empresa contábil é composta pelo ambiente no qual estão as pessoas que executam as atividades, os equipamentos, os sistemas necessários à execução dos serviços e a organização interna, que faz com que os demais componentes funcionem de forma eficiente (THOMÉ, 2001).

Observa-se aqui, que as condições favoráveis de um ambiente podem influenciar positivamente na qualidade do trabalho. Portanto, aspectos como limpeza, iluminação, ventilação, temperatura e decoração impactam, ainda que de forma indireta, no desempenho das pessoas em seu trabalho.

Um outro aspecto que também é importante para a qualidade dos serviços é o ambiente social, ou seja, o relacionamento entre funcionários, diretores e clientes, colaboradores e fornecedores. A boa interação, tanto interna quanto externa, facilita o fluxo de informações e contribui para a formação de um ambiente amistoso dentro da empresa.

No que se refere aos equipamentos, cabe dizer que os mesmos são indispensáveis à realização dos serviços contábeis e exercem grande influência na qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, devem estar sempre atualizados para que não se tornem obsoletos.

SPINELLI (2000) caracteriza ainda, o uso da informática, da Internet, de centrais telefônicas e do fax como sendo de grande importância para que se estabeleça uma comunicação rápida e eficiente.

Porém, os fatores que mais influenciam na qualidade dos serviços são o talento, a criatividade, a motivação e a capacidade das pessoas que o realizam. Para despertá-los, a organização deverá possuir uma boa política de remuneração e benefícios, aliada a um ambiente propício e a processos de treinamento e capacitação constantes.

Por fim, conforme já mencionado, está a organização interna, que procura interligar todos os demais fatores que compõem a estrutura empresarial. Ela é um conjunto de regras e procedimentos que objetivam estabelecer uma sinergia entre os demais componentes, para que os mesmos funcionem com harmonia e eficiência.

Essas medidas devem ser implementadas de acordo com a necessidade de cada empresa, e devem contar com o apoio de todos os envolvidos para sua elaboração. Consultores e profissionais de RH (Recursos Humanos) estão sempre ressaltando os benefícios da administração participativa, onde decisões são compartilhadas por todos os integrantes da organização. No momento em que os funcionários passam a fazer parte do processo de criação dessas medidas, eles tendem a se tornar mais comprometidos, uma vez que o resultado será algo que eles ajudaram a construir.

4.2.2. Atendimento

Numa empresa de contabilidade, a atenção dada ao cliente exerce grande influência na satisfação e manutenção do mesmo. Além disso, a carteira de clientes constitui o ativo mais valioso em organizações deste tipo, superando o valor de outros bens, como equipamentos, móveis e instalações, que compõem o seu patrimônio (THOMÉ, 2001).

O atendimento pode ocorrer de várias maneiras e ser realizado por diversas pessoas dentro da empresa, portanto, todos devem ser preparados para prestar um atendimento eficaz ao público externo, sabendo como utilizar de forma correta os diversos meios disponíveis para tal.

Neste processo de busca por um novo reposicionamento no mercado, o atendimento assume um papel muito importante. Para que a empresa contábil possa adotar a postura de consultora organizacional e ofereça informações mais voltadas para as necessidades de cada cliente, é essencial que a relação entre eles se baseie num processo de intercâmbio permanente de dados e informações, que levarão a um alto padrão de atendimento, dentro das expectativas de ambas as partes.

4.2.3. Produtos e relatórios

Uma vez que os produtos e relatórios enviados aos clientes ou às repartições públicas constituem o resultado final do trabalho executado, a qualidade dos mesmos é de grande importância para a avaliação do serviço prestado. Dado que os serviços têm como principal característica a intangibilidade, o empresário contábil deve compreender que é a parte visível das atividades, no caso os produtos e relatórios, que contam na mente do cliente. *“No que concerne ao restante do processo, o cliente pode apenas vivenciar o resultado; mas as atividades visíveis são vivenciadas e avaliadas em cada detalhe”* (GRÖNROOS, 1995, p.39).

Percebe-se, pela discussão apresentada acima, que este é o fator determinante no reposicionamento da organização contábil, sem o qual, todos os demais fatores não conseguirão institucionalizar a nova concepção, tão necessária à adequação da empresa. Para que as mudanças sejam implementadas de forma eficiente, deve-se observar alguns itens principais que influenciarão no surgimento de produtos e relatórios adequados a esta concepção.

Dentre eles, destaca-se: a perfeição, procurando reduzir erros que comprometam os resultados do trabalho; a apresentação, atentando para a qualidade dos produtos e cuidado na entrega dos mesmos; a periodicidade, relacionada à entrega regular dos relatórios; a tempestividade, procurando entregá-los a tempo de serem utilizados; e, por fim, a utilidade, que deve se preocupar com a entrega de relatórios úteis a seus destinatários, com informações que ultrapassem as obrigações legais.

Uma organização contábil comprometida em manter os padrões de estrutura, atendimento, produtos e relatórios condizentes com o apresentado, procurando fornecer esses benefícios aos clientes e dotada de uma visão sistêmica em sintonia de parceria com os mesmos, certamente fará parte de uma nova concepção, voltada à excelência dos serviços.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os impactos das mudanças constantes no ambiente sobre as células sociais, com destaque para as MPEs e empresas de serviços contábeis. Buscou-se identificar este cenário conturbado e, a partir dele, analisar de que forma o contador pode rever sua postura atual para adaptar-se a este novo contexto.

Procurou-se, no desenvolver do trabalho, perceber a necessidade de um reposicionamento da empresa contábil, condição essencial para que a mesma mantenha-se competitiva e adequadamente estruturada. Através dos estudos realizados, conclui-se que somente aquelas empresas que buscarem introduzir modificações em sua estrutura, voltarem-se para um processo de atualização constante e procurarem despertar em seus clientes a importância de se estreitar os relacionamentos advindos, é que tenderão a apresentar melhores condições de sobreviver no mercado.

Pôde-se constatar ainda, que a integração entre Contabilidade e Administração só tende a fortalecer estas duas ciências, proporcionando àqueles que adotam esta interdisciplinaridade na prática, um enriquecimento dos benefícios ao processo de gestão empresarial e uma melhoria significativa da relação de parceria entre contador e gestor organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – CRC. **Contabilizando o seu Sucesso**. <http://www.crcmg.org.br> .

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – “Um estudo da experiência brasileira”. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 130, p. 43-63, jul./ago. 2001.

DEITOS, Maria Lúcia de Souza. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 140, p. 21-31, mar./abr. 2003.

DIAS, Guadalupe Machado. Patrimônio – O contador frente à sua identificação, mensuração e divulgação. **Revista Mineira de Contabilidade**. Belo Horizonte, n. 76, p. 20 a 27, mai. 2001.

FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Contabilidade: exercício e atitudes de profissionais e clientes, MPes optantes pelo Simples – Lei nº 9.317/96. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 133, p. 57-67, jan./fev. 2002.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da Globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

FREY, Irineu Afonso & FREY, Márcia Rosane. O uso de informações contábeis na pequena empresa. **Revista Pensar Contábil – CRCRJ**. Rio de Janeiro, n.19, p. 45-50, fev./abr. 2003.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2003.

GRÖNROOS, Christian. **Marketing: Gerenciamento e Serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HERCKERT, Werno. **A contabilidade em face do futuro e o neopatrimonialismo**. <http://www.contato.cnt.br> .

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. E-learning na Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 144, p. 25-35, nov./dez. 2003.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Mudanças no perfil do profissional contábil no Mercosul. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 123, p. 52-55, mai./jun. 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MUSSOLINI, Luiz Fernando. A função social da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 89, p. 72-80, nov./dez. 1994.

PAIVA, Simone Bastos. A Contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 135, p. 75-82, mai./jun. 2002.

PAIVA, Simone Bastos. O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 123, p. 76-82, mai./jun. 2000.

REVISTA FENACON EM SERVIÇOS. Boletim CRC/SP. Resolução regulamenta obrigatoriedade do contrato de prestação de serviços contábeis. São Paulo, n. 97, p. 21, jan. 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. A nova realidade contábil e a concepção científica do neopatrimonialismo como ação intelectual além da inteligência artificial. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 133, p. 47-55, jan./fev. 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **O futuro da Contabilidade**. <http://www.lopesdesa.com.br> .

SÁ, Antônio Lopes de. **Vocação Moderna da contabilidade**. <http://www.lopesdesa.com.br> .

SEBRAE – Programas e Projetos. **Contabilizando o Sucesso**. <http://www.sebrae.com.br>

SILVA, Claudeey da. A relevância da contabilidade e o controle orçamentário do ponto de vista empresarial. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 111, p. 32-42, mai./jun. 1998.

SILVA, Lázaro Rosa da & BRITO, Valdir Bezerra de. **O Novo Código Civil para Contadores**. São Paulo: IOB: Thomson, 2003.

SPINELLI, Enory Luiz. Estratégias na gestão de organizações contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 125, p. 37-45, set./out. 2000.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

TRACY, John A. **MBA Compacto – Finanças**. 2 ed. São Paulo: Campus, 2004.